

PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DA AMAZÔNIA SOBRE A MORTE E O MORRER

PERCEPTIONS OF MEDICAL STUDENTS IN THE AMAZON REGION REGARDING DEATH AND DYING

Ana Carolina Cruz Mantovaneli¹, Maria Eduarda Rodrigues Turatti¹, Gabriela Brizon de Oliveira Carbonera¹, Jerônimo Vieira Dantas Filho^{2*}

1. Docente do curso de Medicina, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná
 2. Acadêmicas do curso de Medicina, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná
- Autor correspondente: jeronimo.filho@afya.com.br

Eixo 01 - Saúde

A morte e o processo de morrer constituem experiências inerentes à vida humana, mas ainda são insuficientemente abordados na formação médica. Este estudo teve como objetivo analisar as percepções de acadêmicos de Medicina da Amazônia acerca da morte e do processo de morrer. Realizou-se uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, mediante buscas nas bases PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e Google Scholar. Foram analisados estudos publicados em português, inglês ou espanhol que abordaram percepções, sentimentos, atitudes ou preparo de estudantes de Medicina diante da morte e da terminalidade. Os resultados evidenciaram percepções heterogêneas, influenciadas por experiências pessoais, crenças, fatores emocionais e vivências acadêmicas. Predominaram sentimentos de tristeza, medo, angústia, impotência e insegurança, além de percepção de insuficiência no preparo técnico e emocional para lidar com pacientes em final de vida. Os estudos também indicaram que a inserção de conteúdos sobre cuidados paliativos, comunicação de más notícias, luto e manejo das emoções pode favorecer maior segurança e atitudes mais humanizadas. Concluiu-se que o fortalecimento da educação para a morte durante a graduação médica é fundamental para preparar profissionais capazes de atuar de forma ética, empática e segura diante da finitude da vida, considerando as particularidades socioculturais da Amazônia.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Educação médica. Morte.

Death and the dying process are experiences inherent to human life, yet they remain insufficiently addressed in medical education. This study aimed to analyze the perceptions of medical students in the Amazon regarding death and the dying process. A descriptive bibliographic review with a qualitative approach was conducted through searches in PubMed/MEDLINE, the Virtual Health Library, SciELO, and Google Scholar. Studies published in Portuguese, English, or Spanish addressing medical students' perceptions, feelings, attitudes, or preparedness to deal with death and end-of-life situations were analyzed. The findings revealed heterogeneous perceptions influenced by personal experiences, beliefs, emotional factors, and academic experiences. Feelings of sadness, fear, anguish, helplessness, and insecurity were frequently reported, along with perceived deficiencies in technical and emotional preparedness to care for patients at the end of life. The studies also indicated that incorporating palliative care, breaking bad news, bereavement, and emotional management into medical education may promote greater confidence and more humanized attitudes. It was concluded that strengthening death education throughout medical training is essential to prepare professionals to act ethically, empathetically, and safely when facing the finitude of life, while considering the sociocultural specificities of the Amazon region.

Keywords: Death. Medical education. Palliative care.

INTRODUÇÃO

A morte constitui um fenômeno universal e inerente à existência humana, mas sua compreensão e suas formas de enfrentamento são construídas histórica, cultural e socialmente. Apesar

de fazer parte do cotidiano dos serviços de saúde, a morte e o processo de morrer ainda são frequentemente evitados, silenciados ou insuficientemente discutidos, inclusive durante a formação dos futuros profissionais de saúde. Estudos realizados com estudantes de Medicina e médicos residentes no Brasil demonstram que o contato com a terminalidade pode despertar sentimentos de desconforto, impotência, tristeza, frustração e insegurança, evidenciando dificuldades na preparação para lidar com pacientes em processo de morte e com seus familiares (KOVÁCS et al., 2020).

Na formação médica, o enfrentamento da morte ultrapassa a aquisição de conhecimentos técnicos, envolvendo competências relacionadas à comunicação, à empatia, ao reconhecimento dos limites terapêuticos e ao manejo das próprias emoções. Entretanto, a literatura aponta que estudantes de Medicina apresentam diferentes níveis de conhecimento, segurança e disposição para atuar diante de situações relacionadas aos cuidados paliativos e ao final da vida. Uma revisão sistemática internacional, que reuniu 64 estudos sobre estudantes de Medicina e Enfermagem, identificou inadequações e grande variabilidade no conhecimento, nas percepções, nas atitudes e na autoconfiança dos acadêmicos para lidar com cuidados paliativos e situações de terminalidade, frequentemente associadas a currículos insuficientes ou inconsistentes (NATUHWERA; ELLIS; NAMISANGO, 2026).

Essa lacuna formativa pode repercutir diretamente na futura prática profissional. A dificuldade em lidar com a impossibilidade de cura e com a morte pode comprometer a comunicação de más notícias, a relação com pacientes e familiares e a tomada de decisões diante da terminalidade. Além disso, pode favorecer sentimentos de sofrimento, culpa, impotência e insegurança entre os próprios profissionais. Nesse contexto, a educação médica necessita incorporar, de maneira longitudinal e integrada, conteúdos relacionados à morte e ao morrer, aos cuidados paliativos, à comunicação em situações difíceis, ao luto e às dimensões éticas, psicológicas, sociais e culturais que permeiam o final da vida.

Evidências disponíveis indicam que intervenções educacionais voltadas aos cuidados paliativos e à educação para a morte podem contribuir para o aprimoramento dos conhecimentos e das atitudes dos estudantes. Revisão sistemática envolvendo intervenções educacionais com estudantes de Medicina demonstrou melhora dos conhecimentos na maioria dos estudos avaliados, embora ainda existam lacunas quanto à definição das estratégias pedagógicas mais efetivas e aos impactos dessas intervenções na futura prática clínica (WELLS et al., 2020). Resultados mais recentes também sugerem que a educação sobre a morte pode reduzir o medo e a evitação da morte, além de favorecer atitudes mais positivas em relação aos cuidados paliativos, reforçando a importância da inserção estruturada dessa temática na formação médica (WANG; WANG, 2026).

No contexto amazônico, a discussão sobre a morte e o morrer assume características particularmente relevantes, considerando a diversidade cultural, étnica, territorial e social que caracteriza a região. As percepções dos acadêmicos de Medicina podem ser influenciadas não apenas pela formação acadêmica, mas também pelas experiências pessoais, crenças, valores familiares, espiritualidade e particularidades socioculturais das populações amazônicas. Além disso, os desafios relacionados ao acesso aos serviços de saúde, às desigualdades territoriais e às diferentes concepções sobre saúde, doença e finitude tornam necessária uma compreensão contextualizada da formação dos futuros médicos que atuarão nessa realidade.

Dessa forma, investigar e sintetizar as evidências sobre as percepções de acadêmicos de Medicina da Amazônia acerca da morte e do processo de morrer torna-se relevante para identificar sentimentos, atitudes, dificuldades e lacunas presentes durante a graduação. A compreensão desses aspectos poderá subsidiar o desenvolvimento de estratégias educacionais mais sensíveis às especificidades socioculturais da região, contribuindo para uma formação médica que prepare os futuros profissionais para reconhecer a morte como parte do processo de cuidado e para atuar de maneira mais ética, empática, humanizada e segura diante da finitude da vida.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, que teve como objetivo identificar e analisar estudos científicos sobre as percepções de acadêmicos de Medicina acerca da morte e do processo de morrer. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Google Scholar, utilizando descritores e termos relacionados a “estudantes de Medicina”, “morte”, “morrer”, “terminalidade”, “cuidados paliativos” e “educação médica”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, que abordaram as percepções, os sentimentos, as atitudes ou o preparo de acadêmicos de Medicina diante da morte e do processo de morrer. Foram excluídos estudos duplicados, artigos que não apresentaram relação direta com o tema e publicações como editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos e trabalhos indisponíveis na íntegra. Após a seleção, os estudos foram submetidos à leitura e análise, e as informações foram organizadas e discutidas de forma temática, buscando identificar os principais fatores que influenciaram a percepção dos estudantes e as lacunas existentes na formação médica relacionadas à terminalidade da vida.

Declaro, para fins de transparência e em conformidade com a Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026, que foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial Microsoft Copilot como apoio na etapa de triagem, organização e análise preliminar dos artigos científicos selecionados. A

ferramenta auxiliou na identificação de informações relevantes e na sistematização dos estudos, sem substituir a leitura crítica, a interpretação dos dados, a validação das informações ou a responsabilidade dos autores. Todas as decisões metodológicas, análises e conclusões foram realizadas e validadas pelos pesquisadores responsáveis.

RESULTADOS

Os estudos incluídos na revisão evidenciaram que a percepção dos acadêmicos de Medicina sobre a morte e o processo de morrer foi marcada por experiências pessoais, fatores emocionais, crenças individuais, experiências durante a graduação e pelo nível de preparo oferecido pela formação médica. De modo geral, observou-se que o contato prévio com situações de morte não significou, necessariamente, maior segurança para lidar com pacientes em processo de terminalidade.

Entre os estudos analisados, verificou-se que a experiência pessoal com a perda de familiares ou pessoas próximas foi frequente entre os estudantes. Pesquisa realizada com estudantes de Medicina em Porto Rico identificou que 81% dos participantes já haviam vivenciado a morte de uma pessoa significativa, enquanto outro estudo, realizado com estudantes ingressantes em uma escola médica, demonstrou que experiências prévias com morte estavam associadas a diferentes respostas emocionais, incluindo tristeza, surpresa e culpa (MARRERO et al., 2022; ROCHA et al., 2019). Esses achados demonstraram que as vivências pessoais constituíram importante elemento na construção das percepções individuais sobre a finitude da vida.

No contexto da formação médica, observou-se que o contato com pacientes em processo de morte ou terminalidade frequentemente despertou sentimentos como tristeza, medo, angústia, impotência e insegurança. Estudo brasileiro realizado com acadêmicos de Medicina identificou que aproximadamente 47,3% dos estudantes não se consideravam efetivamente preparados para enfrentar a morte durante a graduação, reforçando a percepção de insuficiência na abordagem da temática ao longo da formação acadêmica (SARAIVA et al., 2020). Resultados semelhantes foram encontrados em outro estudo brasileiro, no qual os estudantes relataram desafios relacionados à insegurança, ao medo e à sensação de impotência diante da morte de pacientes, além de reconhecerem limitações no preparo oferecido pela graduação (SILVA et al., 2021).

A análise dos estudos também demonstrou que possuir conhecimento teórico ou ter vivenciado experiências relacionadas à morte não garantiu, por si só, a percepção de preparo para o cuidado de pacientes em final de vida. Em estudo realizado com estudantes de Medicina, embora a maioria apresentasse desempenho satisfatório em questões relacionadas aos cuidados no final da vida, menos da metade considerou possuir conhecimentos suficientes para atuar nesse contexto. Os autores destacaram a necessidade de fortalecer a autoconfiança e a autoeficácia dos futuros médicos para o

cuidado de pacientes em terminalidade (MARRERO et al., 2022). Outro aspecto identificado foi a relação entre ansiedade diante da morte e atitudes relacionadas aos cuidados paliativos. Estudo longitudinal com 790 estudantes de Medicina verificou níveis moderados de ansiedade relacionada à morte e demonstrou que níveis mais elevados estavam associados a maior ansiedade, pior saúde psicológica e atitudes menos favoráveis em relação aos cuidados paliativos. Esses resultados reforçaram a importância de abordar não apenas os conhecimentos técnicos, mas também os aspectos emocionais envolvidos no processo de formação médica (MASON; ELLERSHAW, 2015).

Em relação ao preparo para acompanhar pacientes durante o processo de morrer, os estudos apontaram percepção de insuficiência tanto no domínio técnico quanto emocional. Pesquisa multicêntrica realizada com estudantes das áreas da saúde na Espanha e na Bolívia identificou baixos níveis de preparo percebido para o cuidado de pacientes terminais e para o enfrentamento emocional dessas situações, evidenciando menor preferência dos estudantes pelo trabalho com pacientes em final de vida (PÉREZ-DE LA CRUZ et al., 2020). De forma semelhante, investigação com estudantes de Medicina na Jordânia identificou conhecimento insuficiente em aspectos dos cuidados paliativos, especialmente relacionados ao manejo dos sintomas, à orientação dos familiares e à comunicação de más notícias, embora os participantes apresentassem atitudes globalmente positivas em relação ao cuidado de pacientes em processo de morte (AL HUSSAMI et al., 2024).

Os achados também indicaram que a inserção estruturada de conteúdos relacionados aos cuidados paliativos e à terminalidade durante a graduação pode contribuir para modificar a percepção dos estudantes. Pesquisa brasileira realizada com acadêmicos de Medicina demonstrou que o ensino dos cuidados paliativos favoreceu maior compreensão sobre a abordagem do paciente, auxiliou na superação de medos e tabus relacionados à morte e contribuiu para o desenvolvimento de competências emocionais necessárias ao cuidado diante do sofrimento e da terminalidade (CORRÊA et al., 2022).

De maneira geral, os resultados da literatura indicaram que os acadêmicos de Medicina apresentaram percepções heterogêneas sobre a morte e o morrer. A morte foi compreendida simultaneamente como um evento natural e inevitável da vida, mas também como uma experiência associada a sofrimento, medo, tristeza, angústia e impotência. As experiências pessoais e acadêmicas contribuíram para a construção dessas percepções, embora não tenham eliminado o sentimento de despreparo. Dessa forma, os estudos convergiram para a necessidade de fortalecer, ao longo da formação médica, estratégias educacionais que integrem conhecimentos sobre cuidados paliativos, comunicação de más notícias, ética, espiritualidade, luto e manejo das emoções, preparando os futuros profissionais para uma atuação mais segura, empática e humanizada diante da finitude da vida.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que os acadêmicos de Medicina apresentaram percepções diversificadas sobre a morte e o processo de morrer, frequentemente associadas a sentimentos de tristeza, medo, angústia, impotência e insegurança. Embora experiências pessoais e acadêmicas tenham contribuído para a compreensão da finitude da vida, muitos estudantes ainda relataram despreparo emocional e profissional diante da terminalidade. Assim, destacou-se a necessidade de fortalecer a abordagem da morte, do luto, dos cuidados paliativos e da comunicação durante a formação médica, considerando também as particularidades socioculturais da Amazônia e contribuindo para uma atuação mais empática, humanizada e segura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRADI, Maria Luiza Galoro; DUIM, Etienne; RODRIGUES, Cibele Isaac Saad. Death and end of life: perceptions throughout the career about death, palliative care, and educational process. *Progress in Palliative Care*, v. 36, n. 4, 2021. DOI: 10.1177/0825859720923435.

CORRÊA, Sarah Rodrigues et al. Palliative care in medical education: the students' perception. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, DF, v. 46, n. 1, 2022. DOI: 10.1590/1981-5271v46.1-20210310.

KOVÁCS, Maria Júlia et al. Sentimentos dos estudantes de Medicina e médicos residentes ante a morte: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, DF, 2020.

MARRERO, Idalí et al. Knowledge of and attitudes toward end-of-life care among senior medical students at a medical school in Puerto Rico. *American Journal of Hospice and Palliative Medicine*, 2022.

NATUHWERA, Germanus; ELLIS, Peter; NAMISANGO, Eve. Palliative and end-of-life care from an education lens: an international systematic review of undergraduate medical and nursing students' knowledge, perceptions, and orientation towards palliative and end-of-life care. *Palliative Care and Social Practice*, v. 20, 2026. DOI: 10.1177/26323524261433191.

PÉREZ-DE LA CRUZ, Sagrario et al. Factors and beliefs that condition the attitude of health science students towards end of life in Spain and Bolivia: a multicenter study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 17, e6373, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17176373.

ROCHA, Amanda et al. Students' experiences with death and dying prior to medical school: a content analysis of students' written reflections. *American Journal of Hospice and Palliative Medicine*, 2019. DOI: 10.1177/1049909119847965.

SARAIVA, Katleem Sousa et al. Percepção do estudante de Medicina sobre o preparo para lidar com a morte no cotidiano da graduação. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 5117-5130, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n1-370.

SILVA, et al. A percepção dos acadêmicos de Medicina sobre a morte. *Brazilian Journal of Development*, 2021.

WANG, Nan; WANG, Zhizhong. Effect of death education interventions on death attitudes in medical students: systematic review and meta-analysis. *Frontiers in Public Health*, 2026. DOI: 10.3389/fpubh.2025.1754182.

WELLS, Christopher et al. How effective is undergraduate palliative care teaching for medical students? A systematic literature review. *BMJ Open*, v. 10, e036458, 2020. DOI: 10.1136/bmjopen-2019-036458.